

Responsabilidade social na educação profissional e tecnológica: uma análise dos trabalhos apresentados e publicados nos anais da FETEPS (edições 2009, 2010 e 2011)

SUELI SOARES DOS SANTOS BATISTA
FATEC Jundiaí – São Paulo – Brasil
suelissbatista@uol.com.br

JULIANA AUGUSTA VERONA
FATEC Itu – São Paulo – Brasil
juverona@hotmail.com

DIANE ANDREIA DE SOUZA FIALA
FATEC Itu – São Paulo – Brasil
diane.fiala@FATEC.sp.gov.br

Resumo – O objetivo deste estudo é mostrar de que maneira os alunos dos cursos técnicos e tecnológicos do CEETEPS têm apresentado projetos que tematizam a importância da responsabilidade social e se a sua formação permite uma verticalização nessa discussão. Indagou-se, inicialmente, a respeito de como as problemáticas de responsabilidade social, apresentadas nos projetos das FETEPS, poderiam ser aprofundadas no âmbito acadêmico como resultado também da responsabilidade social da instituição de ensino promotora deste evento. A partir de revisão de literatura, análise de dados secundários e construção de ferramenta de análise quantitativa dos projetos das FETEPS, conclui-se que é necessária uma integração mais efetiva entre a formação técnica com a formação humanística.

Palavras-chave: Responsabilidade social, FETEPS, Humanidades na formação técnica e tecnológica.

Abstract – *The objective of this paper is to show how students of the technical and technological courses of CEETEPS have presented projects that focus on the importance of social responsibility and their training enables a vertical integration in this discussion. Asked, initially, about how the issues of social responsibility, presented the projects in the FETEPS could be deepened in the academic as a result also of the social responsibility of the institution sponsoring this event. From literature review, secondary data analysis and construction tool for quantitative analysis of the projects FETEPS, we conclude that we need a more effective integration between training technique with humanistic knowledge.*

Keywords: Social responsibility, FETEPS, Humanities in technical and technological training.

Introdução

O termo responsabilidade social tem sido utilizado de múltiplas formas para indicar a necessidade de uma sinergia entre o setor produtivo e as demandas sociais e ambientais em que direta ou indiretamente as empresas estão envolvidas.

Segundo Calderon [1], o senso comum e a opinião pública em geral, entende que a responsabilidade social seja sinônimo de filantropia empresarial, vantagens competitivas e marketing social. Mas esta visão estreita precisa mudar, considerando-se a necessidade de uma nova forma de gestão empresarial e não mera filantropia.

Nos limites deste trabalho, ampliamos o conceito de responsabilidade social para as instituições públicas e privadas que precisam, para atender a agenda do milênio que se inicia, considerar sua dialogicidade com a sociedade civil.

No que diz respeito às instituições de ensino, especialmente as de caráter público que militam na educação profissional e tecnológica, a responsabilidade social implica não apenas em ações pontuais e parcerias circunstanciais, mas na sua proposta pedagógica e plano estratégico que visem a formação do cidadão produtivo emancipado.

Já constituída para além dos limites tradicionais de produção, reprodução, divulgação e conservação do conhecimento, a educação profissional e tecnológica, como política pública, assume o compromisso na formação de recursos humanos de alto nível de qualificação como direito do cidadão. Está na sua missão historicamente construída proporcionar uma formação para o pleno exercício da cidadania, o que implica a contribuição efetiva para o avanço do conhecimento científico e tecnológico que seja capaz de impactar na resolução de problemas e no atendimento de demandas do desenvolvimento local e da melhora da qualidade da vida num sentido amplo.

No processo de preparação do jovem para o mercado de trabalho, buscando a mobilidade social, a educação profissional e tecnológica, na proposição de seus cursos e matrizes curriculares, não pode abrir mão da reflexão e redefinição de seu papel em um ambiente em constante transformação, identificando as possibilidades que surgem para realizar estudos e projetos que tenham significado para a região em que as instituições de ensino estão inseridas.

Macedo [2] analisando o papel social da universidade aponta para uma formação que busque contribuir não apenas com a melhora nos indicadores econômicos, mas, sobretudo para os avanços sociais na perspectiva de um projeto de desenvolvimento sustentado. Isso não é diferente na formação de técnicos e tecnólogos num país como o Brasil que busca se consolidar como uma sociedade de mercado, participar ativamente das decisões políticas intercontinentais, avançar no conhecimento científico e tecnológico, sem perder de vista o que se convencionou chamar de tripé da sustentabilidade: indicadores econômicos favoráveis, política ambiental comprometida com a valorização da vida e transformação social [3].

Defendemos a hipótese de que as instituições públicas de educação profissional e tecnológica já romperam com o assistencialismo tão alardeado pelos analistas de sua dualidade estrutural. Concebida e regulamentada inicialmente para socorrer os desvalidos da sorte, a formação do trabalhador já

não pode mais oferecer uma “modesta educação literária” aliada a algumas habilidades técnicas como se defendia no início dos anos 20 [4].

Inspirando-nos na análise de Calderon [1], afirmamos, num sentido amplo, que a responsabilidade social das instituições que oferecem formação profissional e tecnológica, recebendo o nome de universidade ou não, constitui-se em refletir e agir quanto: a) à natureza das relações entre o setor público, o setor produtivo, o mercado de trabalho e com as instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis; b) ao desenvolvimento da democracia, à promoção da cidadania, à atenção de setores sociais excluídos e c) à transferência de conhecimento e importância social das ações institucionais e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;

Esta abordagem é bastante ampla envolvendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva social, econômica e cultural, mas com menos ênfase na ação política. Aliada a esta ênfase, para os limites deste trabalho adotamos o conceito de responsabilidade social universitária a partir das considerações de Severino [5] para o qual “não bastará à universidade dar capacitação técnica e científica, se não contribuir significativamente para levar seus formados a uma nova consciência social (p. 15)”. Pernalet e Ortega [6], na mesma perspectiva, destacam a responsabilidade social universitária dentro do propósito de ampliar as oportunidades de bem-estar e de qualidade de vida da comunidade, respeitando a dignidade humana e a natureza, dando maior relevância ao componente ético do compromisso social.

O objetivo deste estudo é mostrar de que maneira os alunos dos cursos técnicos e tecnológicos do CEETEPS têm apresentado projetos que tematizam a importância da responsabilidade social e se a sua formação permite uma verticalização nessa discussão. Indagou-se inicialmente a respeito de como as problemáticas de responsabilidade social apresentadas nos projetos das FETEPS poderiam ser aprofundadas no âmbito acadêmico como resultado também da responsabilidade social da instituição de ensino promotora deste evento.

A FETEPS na sua concepção e evolução tem se configurado como uma mostra dos caminhos formativos trilhados por docentes e discentes do CEETEPS e neste artigo, apontamos a relevância deste evento como oportunidade da instituição e seus atores se avaliarem e projetarem ações futuras. A FETEPS está em sua quinta edição e é organizada pelos Coordenadores do Ensino Superior e Técnico do Centro Paula Souza, respectivamente, Ângelo Luiz Cortelazzo e Almério Melquíades de Araújo.

É indiscutível o papel de relevância que a FETEPS está assumindo no cenário regional, nacional e internacional, principalmente nos temas que foram levantados nos trabalhos apresentados e que estão relacionados à Responsabilidade Social e Ambiental.

Vale ressaltar, a título de comparação, que há bem pouco tempo, as Instituições de Ensino Superior voltavam sua atenção quase que exclusivamente para a transmissão de conhecimento. Hoje se percebe que não é possível mais agir desta forma, já que precisam efetivamente demonstrar que são responsáveis no processo de transformação da realidade social. E, quando vemos que o Centro Paulo Souza, através da FETEPS vem aumentando a apresentação de trabalhos com foco em temáticas que necessitam da apropriação de conceitos humanistas percebe-se que uma grande transformação pode estar acontecendo.

Sobre este assunto, Delors (2000, p.142) [7] destaca que “os trabalhos de pesquisa fornecem a base essencial dos programas de desenvolvimento, da

formulação de políticas e da formação dos recursos humanos de nível médio e superior”.

No entanto, há uma necessidade de propor a verticalização do conceito de responsabilidade social apresentado nos trabalhos da FETEPS, pois a transformação sólida necessita que os conteúdos dos ensinos técnicos e tecnológicos dialoguem com todas as áreas, sobretudo a humanística. Segundo ainda Delors (2000) [7] um dos princípios éticos do ensino superior e da responsabilidade social, e aqui destacamos também o ensino técnico, é proporcionar uma educação voltada para o desenvolvimento humano, pois conforme o PNUD [8] (1995, p. 13-14):

O desenvolvimento humano é um processo que visa ampliar as possibilidades oferecidas às pessoas. Em princípio, estas possibilidades podem ser infinitas e evoluir com o tempo. Contudo, em qualquer nível de desenvolvimento, os três principais, do ponto de vista das pessoas, são ter uma vida longa e com saúde, adquirir conhecimentos e ter acesso aos recursos necessários a um nível de vida decente. Na falta destas possibilidades fundamentais, muitas oportunidades permanecerão inacessíveis.

Desta forma, de acordo com a concepção acima, a FETEPS tende a estimular cada vez mais a inovação e a criatividade frente aos desafios sócio-econômicos das regiões onde cada Unidade do Centro Paula Souza esteja inserida, sobretudo, através de projetos, programas sociais e parcerias com organizações públicas e privadas, ações que são comuns nestas Unidades de Ensino Técnico e Tecnológico.

Metodologia

Num primeiro momento revisamos os anais de três edições da Feira Tecnológica Paula Souza, dos anos 2009, 2010 e 2011 [9], respectivamente a 3ª, 4ª e 5ª edição do evento.

Após a leitura detalhada de todos os projetos (*Projetos em Mostra* - concorrem a prêmios e Projetos em Destaque – projetos em andamento ou ações das ETEC's e FATEC's que merecem ser apresentadas, mas que não concorrem a prêmios) estipulou-se uma divisão dos *Projetos em Mostra* relacionados com a temática da responsabilidade social em 13 categorias: (1) ambiental – agrupando projetos que discutem sobre a reciclagem de resíduos sólidos e orgânicos ou o melhor uso dos recursos ambientais (exceto TI verde) e sustentabilidade do planeta; 2) portadores de necessidades especiais; 3) terceira idade; 4) TI verde – devido à complexidade do tema agrupou-se projetos que tratam da reciclagem de componentes eletroeletrônicos em categoria distinta até para poder analisar quantos projetos seriam tratados nesta categoria, tema de grande discussão e reflexão atualmente; 5) responsabilidade social para com a unidade de ensino em que estuda, (RSU) cujos trabalhos tentam solucionar problemas tais como: aplicativos para catalogação de livros da biblioteca da unidade, sistemas para estágios, entre outros, na tentativa de mensurar a responsabilidade social para com a instituição em que o discente estuda; 6) alimentação; 7) saúde do corpo; 8) educacional, sendo uma categoria que agrupa projetos que propõem soluções para problemas de aprendizagem dos alunos das FATECs e ETECs, como por exemplo, aplicativos para melhorar a *performance* do aluno em disciplinas como algoritmos, até projetos que envolvem o desenvolvimento de *softwares* para

melhorar a aprendizagem de alunos de escolas públicas; 9) responsabilidade para com MPE's ou ONG's; 10) animais; 11) família; 12) problemáticas urbanas e 13) artes.

Já os projetos não voltados à responsabilidade social foram divididos em 2 grupos: 1) pesquisa; 2) inovação, cujos dados **não** serão analisados neste artigo. É importante ressaltar que levamos em consideração não uma interpretação e análise dos efetivos impactos da pesquisa, mas da intenção expressa de seus autores de contribuir diretamente com questões relativas à inclusão social, cidadania e ao desenvolvimento humano sustentável em seu entorno.

Os Projetos em Destaque também foram divididos em duas categorias: 1) de responsabilidade social; 2) não responsabilidade social (inovação ou pesquisa).

Numa segunda etapa construíram-se gráficos e tabelas para análise destes dados quantitativos que serão apresentados no item resultados.

Resultados

Os projetos enviados à FETEPS se dividem em duas categorias: *Mostra de Projetos* (concorrem a prêmios) e *Projetos em Destaque* (ainda em fase de desenvolvimento ou ações pontuais das ETECs e FATECs que merecem destaque). Primeiramente analisar-se-ão os dados tabulados da 3ª edição da FETEPS, do ano de 2009. Entre os projetos em Mostra enviados pelas FATECs identifica-se que 29 destes (equivalente a 67%) são direcionados a responsabilidade social e 14 (que equivale a 33%) voltados a pesquisa e inovação que não se relacionam com responsabilidade social (ver gráfico 1).

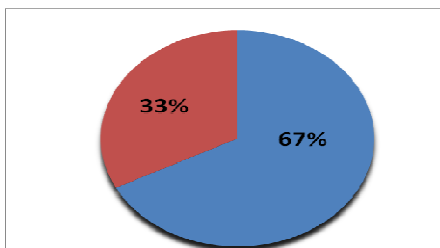


Gráfico 1 – Projetos em Mostra enviados por FATEC's (2009)

Nesta mesma edição os projetos enviados pelas ETECs somam 112 projetos em Mostra direcionados a responsabilidade (78%) e 32 voltados a pesquisa e inovação não relacionados com a temática da responsabilidade, como mostra o gráfico 2.

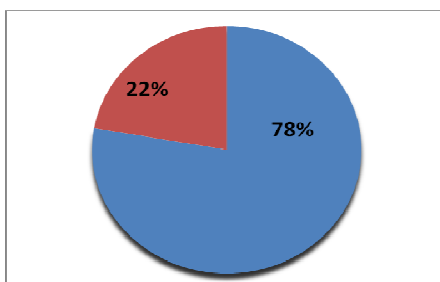


Gráfico 2 – Projetos em Mostra enviados por ETEC's (2009)

Unificando os resultados de projetos em Mostra enviados por FATECs e ETECs, voltados a responsabilidade social chega-se aos seguintes resultados: 189 projetos em Mostra, tem-se 143 destes voltados a responsabilidade social, (totalizando 80%) e 23 apresentados em temáticas não destinadas a responsabilidade social (ou seja, 20% do total de projetos apresentados) de acordo com o gráfico 3.

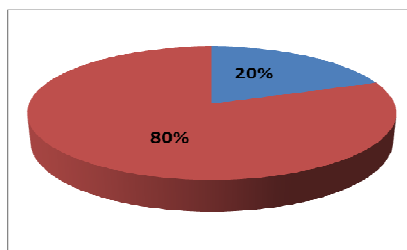


Gráfico 3 – Projetos em Mostra enviados por ETEC´s e FATEC´s (2009)

Na 4ª edição da FETEPS, ano de 2010, do total de 25 projetos em Mostra enviados por FATEC´s, 18 destes eram destinados a responsabilidade social (72%) e 7 outros projetos em Mostra (28%) eram voltados a pesquisa e inovação cuja temática não se relacionava a responsabilidade social (ver gráfico 4).

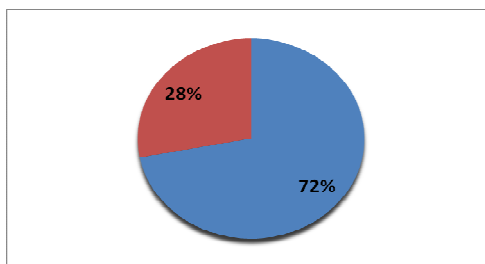


Gráfico 4 – Projetos em Mostra enviados por FATEC´s (2010)

As ETECs apresentaram 161 projetos em Mostra, sendo que 135 destes eram voltados a responsabilidade social (84%) e outros 26 projetos cuja temática não era destinada a responsabilidade social (16%), de acordo com o gráfico 5.

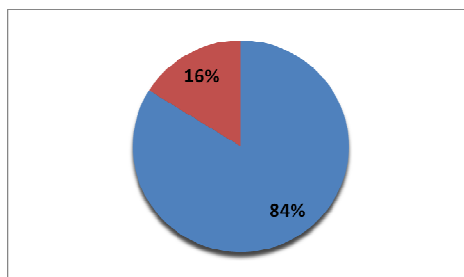


Gráfico 5 – Projetos em Mostra enviados por ETEC´s (2010)

Somando os resultados de projetos em Mostra enviados por FATECs e ETECs, voltados a responsabilidade social chega-se aos seguintes resultados: 199 projetos em Mostra, tem-se 153 destes voltados a responsabilidade social, (totalizando 77%) e 46 apresentados em temáticas não destinadas a responsabilidade social (ou seja, 23% do total de projetos apresentados) de acordo com o gráfico 6.

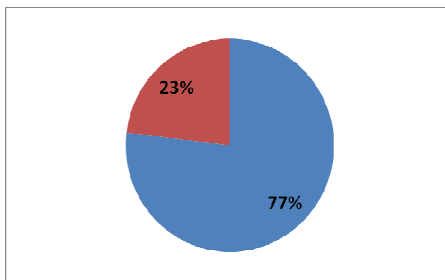


Gráfico 6 – Projetos em Mostra enviados por ETEC's e FATEC's (2010)

Já a 5ª edição de 2011 surpreende pelo número de projetos (unindo os que concorrerão a prêmios e os em destaque), num total de 341 projetos. Analisando primeiramente os projetos em Mostra enviados por FATECs têm-se 40 projetos voltados a temáticas de responsabilidade social (totalizando 87%) e 6 não direcionados a responsabilidade social (13%), como mostra o gráfico 7.

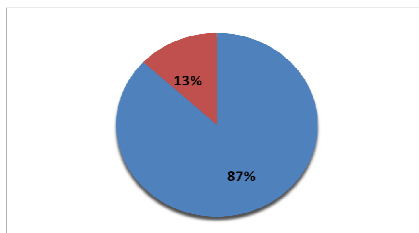


Gráfico 7 – Projetos em Mostra enviados por FATEC's (2011)

Já as ETECs enviaram um total de 277 projetos em Mostra, dos quais 206 estão direcionados a responsabilidade social (74%) enquanto que 71 são direcionados a pesquisa e inovação (26%), mas não voltados a responsabilidade social (ver gráfico 8).

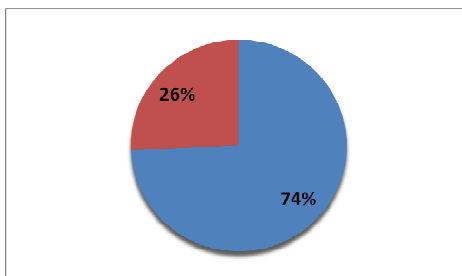


Gráfico 8 – Projetos em Mostra enviados por ETEC's (2011)

Na edição de 2011 os projetos em Mostra enviados por ETECs e FATECs totalizam 323 projetos, destes 246 (ou 76%) são voltados a responsabilidade social e 77 (24%) atendem a temáticas não direcionadas a responsabilidade social.

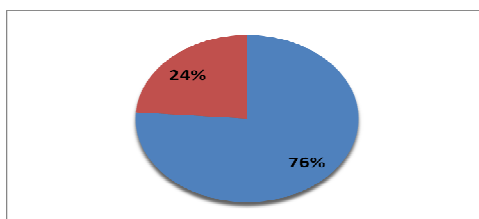


Gráfico 9 – Projetos em Mostra enviados por ETEC's e FATEC's (2011)

Entre as categorias, analisando as três edições (de 2009, 2010 e 2011) o maior número de projetos estão direcionados a categoria ambiental (199 projetos), seguido pela categoria educacional (total de 83 projetos). Já o gráfico 11, que faz o comparativo entre as três edições da FETEPS, deixa claro que a categoria temas urbanos (cujos projetos tentam resolver problemáticas urbanas) vem crescendo nos últimos anos, como forma de minimizar tais problemáticas, buscando melhorar a qualidade de vida nos centros urbanos, a mesma análise pode-se aplicar à categoria saúde (do corpo), buscando minimizar riscos à saúde e ao corpo.

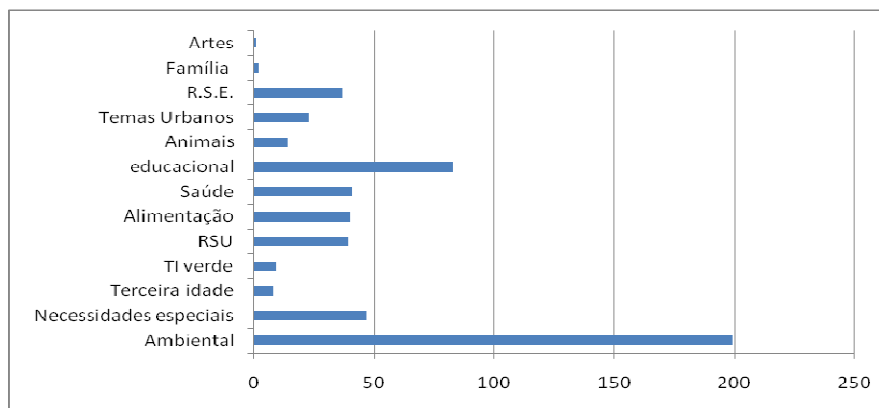


Gráfico 10 – Categorias de projetos enviados por ETEC's e FATEC's nas edições de 2009, 2010 e 2011.

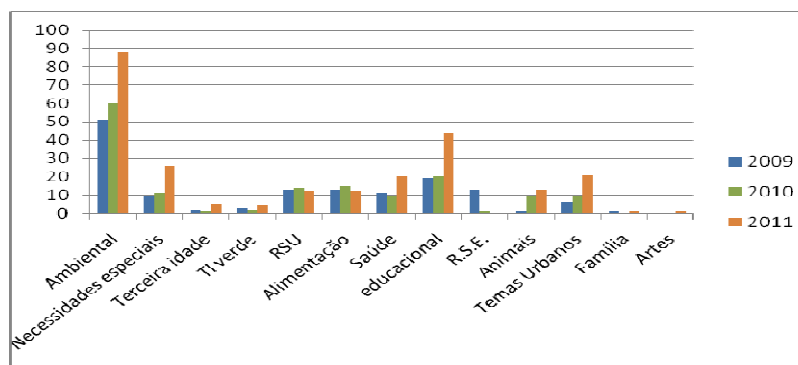


Gráfico 11 – Comparativo entre categorias de projetos enviados por ETEC's e FATEC's nas edições de 2009, 2010 e 2011

Discussão e conclusões

Percebe-se, nas duas primeiras edições analisadas da FETEPS um maior número de projetos voltados à responsabilidade social apresentados pelas ETECs, ficando esta apresentação mais em equilíbrio com as FATECs na edição de 2011. Uma possibilidade para esta diferença inicial pode estar relacionada à gradativa inserção das FATECs em suas respectivas comunidades neste processo de expansão das unidades. De qualquer forma, a temática da responsabilidade social nos projetos é marcante, com indicadores bastante significativos. A ênfase na temática ambiental revela certa concepção de desenvolvimento sustentável que privilegia os impactos no meio ambiente sem

uma visão mais global da inserção humana neste contexto.

As temáticas voltadas à arte, à família, terceira idade, TI Verde e animais têm recebido menos atenção, contrastando com o tema da acessibilidade presente na categoria de necessidades especiais. As discussões em torno do reaproveitamento do lixo, das questões de acessibilidade têm sido tratadas em larga escala pela mídia e pelos programas escolares o que justifica esta ênfase nos dados quantitativos coletados. Destacamos a necessidade de estudos qualitativos a respeito da responsabilidade social para com a unidade de ensino em que estuda e responsabilidade para com MPE's ou ONGs.

Os estudos sobre a responsabilidade social nesta perspectiva vão ao encontro de projetos alternativos e transformadores de inserção do jovem na sociedade, bem como do papel a ser exercido pela Instituição de Ensino. O processo de profissionalização, neste contexto, é apenas o início de uma abordagem mais ampla que considera a urgência de intervenções e empreendimentos solidários.

É importante acompanhar quantitativamente as tendências dentro das temáticas predominantes e entre as menos privilegiadas, bem como avaliar a relevância quanto à responsabilidade social na formação dos alunos e na atuação institucional possível de ser avaliada. A questão é se o estudo das relações entre tecnologia e meio ambiente são uma espécie de tema transversal que atravessa todas as matrizes curriculares de todos os cursos, mesmo de maneira tácita e informal, precisando ser explicitada para que ganhe mais seriedade e profundidade.

Esta primeira aproximação revela a necessidade de uma maior articulação entre formação humanística e formação técnica, pois, embora a temática da responsabilidade social esteja presente de maneira extremamente significativa, carece de uma maior compreensão e problematização do que seja em termos amplos a responsabilidade social no processo de formação dos alunos, de atuação docente e de inserção da instituição em seu entorno e não simplesmente uma preocupação complementar e adicional à capacitação técnica e tecnológica.

Debater esta temática implica em problematizar a própria educação profissional e tecnológica. Estaria ela em suas propostas de ensino, pesquisa e extensão voltada apenas a produzir e a reproduzir a chamada tecnologia de ponta e a lógica produtivista predominante? [10]

Os estudos sobre a responsabilidade social nesta perspectiva vão ao encontro de projetos alternativos e transformadores de inserção do jovem na sociedade, bem como quanto ao papel a ser exercido pela Instituição de Ensino. A responsabilidade social, assim compreendida, não se esgota em projetos de extensão e transferência de tecnologia, mas articula-se com novos modelos de empreendimentos e uma discussão permanente sobre o significado da tecnologia no cotidiano.

A FETEPS organizada pelo Centro Paula Souza revela esta potencialidade e propomos a verticalização do conceito de responsabilidade social presente nos trabalhos apresentados a partir de uma discussão mais ampla sobre Economia Solidária e Tecnologia Social [10]. Trata-se, sobretudo, de estudar o que garante a sustentabilidade econômica, social e cultural dos empreendimentos solidários e não simplesmente tangenciar sua importância.

Referências

- [1] CALDERON, Adolfo I. (1985) “Responsabilidade social: desafios à gestão universitária”. *Revista Estudos: Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior*. Brasília, Ano 23, n. 34, abr.
- [2] MACEDO, Arthur R. (2005) “O papel social da universidade”. *Revista Estudos: Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior*. Brasília, Ano 23, n. 34, abr.
- [3] TAVARES, Dalmo; CHOMA, Joelma, BATISTA, Sueli S.S. (2011) “Ética e empreendedorismo na formação do tecnólogo”. Anais do XL IGIP International Symposium on Engineering Education, Copec, Santos, março de 2011.
- [4] BASE LEGIS. Legislação de 1921 à 1930. Disponível em <http://www.ciespi.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=76>. Acesso em 20 jun. 2011
- [5] SEVERINO, Antônio Joaquim (2007). “Metodologia científica”. 23. ed. São Paulo: Cortez.
- [6] PERNALETE, Mariela Torres e ORTEGA, Miriam Trápaga (2010) “Responsabilidad social de la universidad”: retos y perspectivas. Buenos Aires: Paidós.
- [7] DELORS, Jacques. (2000) “Educação: Um tesouro a descobrir”. *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez.
- [8] PNUD (1995) “Rapport mondial sur te développement humain” .. Paris, Econômica, p. 13-14.
- [9] FEIRA TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. *Anais do evento*. Disponível em <<http://www.cpscetec.com.br/feteps/>>. Acesso em: 12 ago 2011.
- [10] DAGNINO, Renato; RIBEIRO, Nubia M; Cypriano, Alex (2011) “Reflexões para um debate sobre a orientação da rede dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia”. In: *Trabalho, Educação e Reprodução Social*, Eds.: Batista, E. L. e Novaes, H. Bauru, São Paulo, Canal 6.

Contato

Sueli Soares dos Santos Batista. Docente e Pesquisadora da Fatec Jundiaí e da Fatec Itu – Ceeteps. Av. União dos Ferroviários, 1760 – Centro – Jundiaí – CEP 13201160 – email: suelissbatista@uol.com.br

Juliana Augusta Verona. Diretora da FATEC “Dom Amaury Castanho”, Itu, 11-40131872. E-mail: juverona@hotmail.com

Diane Andreia de Souza Fiala, Docente e pesquisadora da FATEC “Dom Amaury Castanho”, Itu, 11-40131872. E-mail: diane.fiala@fatec.sp.gov.br